

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JÉSSICA LUANNA DE CARVALHO SILVA**

**O PERFIL E A PERCEPÇÃO DO CONTABILISTA SOBRE A  
ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: um estudo realizado nos escritórios de  
contabilidade de Cacoal-RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
Artigo Científico**

**Cacoal – RO  
2014**

JÉSSICA LUANNA DE CARVALHO SILVA

**O PERFIL E A PERCEPÇÃO DO CONTABILISTA SOBRE A  
ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: um estudo realizado nos escritórios de  
contabilidade de Cacoal-RO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira.

**Cacoal – RO  
2014**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
**CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O artigo intitulado “O PERFIL E A PERCEPÇÃO DO CONTABILISTA SOBRE A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: um estudo realizado nos escritórios de contabilidade de Cacoal-RO”, elaborado pela acadêmica Jéssica Luanna de Carvalho Silva, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

---

**Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira**  
**Presidente**

---

**Prof. Ms. Ellen Cristina de Matos**  
**Membro**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Suzenir Aguiar da Silva Sato**  
**Membro**

---

**Média**

**Cacoal – RO**  
**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que guia todos os meus passos e me protege. Aos meus pais Ivanildo e Eliane, que sempre me motivaram e incentivaram nos estudos. Aos meus avós falecidos, que se orgulhariam dessa conquista. Ao meu orientador Ms. Evimael, sempre paciente, que colaborou e me ajudou na realização desse trabalho. Assim como todos os professores, que colaboraram com o meu sucesso hoje. E aos meus amigos que me ajudaram nas horas difíceis, perdendo horas de sono me ajudando para a finalização deste trabalho.

## **O PERFIL E A PERCEPÇÃO DO CONTABILISTA SOBRE A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: um estudo realizado nos escritórios de contabilidade de Cacoal-RO**

Jéssica Luanna de Carvalho Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Objetiva-se conhecer o perfil e a percepção do contabilista sobre a escrituração contábil nos escritórios de contabilidade de Cacoal-RO. Como objetivos complementares, foi verificado se na prática a escrituração se harmoniza com as normas de contabilidade no intuito de mostrar se a escrituração poderia influenciar à informação contábil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo caracterizada como documental e descritiva. A pesquisa aconteceu em duas etapas, na primeira foi elaborado um questionário contendo perguntas predominantemente fechadas. O questionário foi entregue aos responsáveis pela escrituração de todos os escritórios de contabilidade da cidade de Cacoal-RO. Dos 43 escritórios cadastrados na Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade 35 foram encontrados e apenas 27 responderam o questionário. Na segunda parte da pesquisa foram coletadas amostras de lançamentos do livro Diário referentes ao ano de 2012, em 03 (três) escritórios de contabilidade, de empresas que tributam pelo lucro real em que foi realizada análise documental referente ao histórico dos lançamentos. Os principais resultados da pesquisa demonstraram que, sob a percepção do contabilista a escrituração contábil é considerada muito útil, pode gerar informações aos gestores e ajudá-los na tomada de decisão (66%), somente para atender a legislação pertinente (10%), e apenas para comprovar os atos e fatos administrativos relevantes (7%). Ressalta-se ainda que, dos que responderam ao questionário, raramente (48%), frequentemente (26%) e sempre (22%) sinalizaram que os gestores solicitam os Livros Diário e Razão para alguma finalidade. Relacionado ao histórico dos lançamentos no que tange ao grau de sua importância (0 a 10), 48% atribuíram o grau 10. A análise documental realizada da amostra selecionada dos históricos dos lançamentos indicam, que em geral os elementos previstos na legislação pertinente são atendidos mas, percebe-se que não é mencionado no histórico, dados referente a aquisição dos bens do ativo imobilizado e que também é utilizado o mesmo histórico da conta devedora para a(s) conta(s) credora(s). A omissão de dados no registro e a utilização do mesmo histórico das contas devedora(s) e credora(s), poderia dificultar o entendimento da informação gerada pelo registro principalmente do Livro Razão o qual a contrapartida da conta devedora não se encontra por exemplo, na mesma ordem, no Livro Diário.

**Palavras-chave:** Escrituração Contábil. Informação Contábil. Histórico. Livro Diário.

### **1 INTRODUÇÃO**

Para alcançar o seu principal objetivo (fim) a contabilidade utiliza-se das técnicas de Escrituração, elaboração das Demonstrações Contábeis, a Análise de Balanços e a Auditoria.

A Escrituração Contábil corresponde à primeira técnica básica, fundamental, abordada na literatura e também ensinada nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, mas percebe-se na prática que nem sempre tem havido cuidado ou preocupação do profissional contábil em executar diligentemente o que se determina, quanto às formalidades intrínsecas dos registros dos Fatos e Atos administrativos relevantes principalmente na elaboração do histórico.

Segundo o artigo 1.179 do Código Civil Brasileiro, todas as empresas são obrigadas a seguir um sistema contábil, assim tendo uma escrituração uniforme de seus livros contábeis.

A Escrituração segundo Ribeiro (2010), trata-se de uma técnica contábil que consiste no registro em livros próprios, sendo os principais livros o Diário e o Razão, onde serão

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Ms. Evimael Alves Teixeira.

registrados os fatos e atos administrativos que ocorrem das atividades de uma entidade. Esses fatos contábeis devem ser registrados por seus aspectos qualitativos e quantitativos, com a finalidade de controle do patrimônio, da apuração do resultado do exercício e a prestação de informações aos usuários das informações contábeis.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, conforme NBC Resolução 1.330/2011 que aprova a NBC ITG 2000, a entidade deve manter sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo manual, mecanizado ou eletrônico.

Ainda conforme o CFC, a escrituração deve ser executada em idioma e moeda corrente nacionais, em forma contábil, em ordem cronológica de dia, mês e ano, com ausência de espaços em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para margens e com base em documentos de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

Qualquer que seja o lançamento deverá conter no mínimo, dados suficientes para boa compreensão do fato que ali foi registrado, sendo sucinto o histórico, mas com clareza, para entendimento do mesmo. Os fatos contábeis deverão ser registrados pelo método das partidas dobradas obedecendo os procedimentos de registro estabelecidos do plano de contas. Segundo Padoveze (2007) um plano de contas contábil tem como função principal possibilitar uma adequada forma de controle do patrimônio da entidade contabilizada.

Na escrituração contábil efetuam-se os registros dos fatos e atos administrativos relevantes, decorrentes das atividades, nos livros Diário e Razão, mantendo um sistema uniforme, sendo o registro feito com clareza e mantidos em boa guarda.

A escrituração deve ser realizada em tempo hábil para que, quando esta for utilizada pela administração na tomada de decisões, sejam feitas em consonância com a real situação financeira da empresa demonstrada por meio da contabilidade e não contra esta.

De acordo com Carvalho e Nakagawa (2004), a contabilidade destaca-se como uma ciência responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos que envolvem a atividade empresarial. Para Beuren (2000), a principal função é suprir informações relevantes aos gestores, a fim de capacitá-los a alcançar os objetivos da organização com o uso eficiente de seus recursos.

Diante do exposto, este estudo propõe a responder a seguinte questão: Qual o perfil e a percepção do contabilista sobre a escrituração contábil?

Portanto, este trabalho teve como principal objetivo conhecer o perfil e a percepção do contabilista dos escritórios de contabilidade da cidade de Cacoal-RO sobre a escrituração

contábil. Tem como objetivos complementares conhecer o perfil do profissional que realiza a escrituração contábil, conhecer o perfil dos escritórios de contabilidade quanto ao porte e clientela, verificar se na prática a escrituração contábil se harmoniza com as normas de contabilidade e como esta técnica poderia influenciar na informação contábil<sup>2</sup>.

Conforme o artigo 252 do Decreto n.º 3.000/99, a contabilidade de uma entidade deverá ser centralizada, sendo facultativo às pessoas jurídicas que possuem filiais, sucursais ou agências, manter contabilidade não centralizada, devendo incorporar na escrituração da Matriz os resultados de cada uma delas.

De acordo com o CFC, conforme NBC Resolução 1.330/2011 que aprova a NBC ITG 2000, a terminologia utilizada deve expressar o verdadeiro significado das transações.

A estrutura de uma organização, independentemente do porte, precisa se utilizar dos elementos informacionais, pois são eles que tornam possíveis os ciclos de planejamento, controle das atividades e coordenação. O desempenho da organização está vinculado fortemente à qualidade dos seus sistemas de informações e à capacidade de usar adequadamente as informações nas tomadas de decisão. (SANTOS, 2008)

Todo fato da entidade deverá ser escriturado, e para isso, devem ser utilizados os livros contábeis, que devem seguir critérios intrínsecos e extrínsecos, de acordo com a legislação.

Este estudo, portanto se justifica, visando por meio da pesquisa bibliográfica, na legislação específica, conhecer a percepção do contabilista dos escritórios de contabilidade da cidade de Cacoal-RO sobre a escrituração contábil bem como entender na prática como tem sido sua utilidade. Ao conhecer o perfil do profissional que realiza a escrituração contábil, verificando se na prática a escrituração contábil se harmoniza com as normas de contabilidade e como esta técnica poderia influenciar na informação contábil, espera-se contribuir para outras discussões no intuito aprimorar a execução dessa técnica, considerando sempre o principal papel da contabilidade: fornecer informações que sejam úteis para a tomada de decisões.

Quanto à metodologia de pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, sendo a pesquisa caracterizada como documental e descritiva.

Foi aplicado um questionário nos escritórios de contabilidade em Cacoal – RO cadastrados no CRC/RO - Conselho Regional de Contabilidade, do total de 43 (quarenta e três) escritórios, 35 foram encontrados e somente 27 (vinte e sete) responderam o

---

<sup>2</sup> Este estudo não teve como finalidade de analisar a influência da escrituração contábil na informação contábil e sim com base nos resultados obtidos realizou-se uma discussão sobre essa causalidade.

questionário. Por meio da análise documental, foi analisado também amostras de lançamentos dos Livros Diário referentes ao ano de 2012 (dois mil e doze) das empresas que tributam pelo lucro real. Detalhes dos procedimentos metodológicos está apresentado na seção 3 (metodologia).

Este trabalho está organizado nas seguintes seções: 1 Introdução, 2 Revisão de Literatura, 3 Metodologia, 4 Apresentação e Análise dos Resultados; e na seção 5 é apresentada as Considerações Finais do estudo.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Apresenta-se nesta seção a revisão da literatura pertinente à escrituração contábil bem como antecedentes do tema.

### **2.1 A EVOLUÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL**

A contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, assim representada na época pela evolução da sociedade e também pela necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram.

Constata-se que no ano de 1679 (mil seiscentos e setenta e nove), através da Carta Régia é criada a Casa dos Contos, um órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas do Estado. Conforme o desenvolvimento social, a expansão da atividade provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, assim implantando o órgão denominado Erário Régio.

Neste órgão foi introduzido o método das partidas dobradas, sendo o órgão composto de um presidente, um contador e um procurador fiscal. O processo de escrituração só poderia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas aulas originárias de Portugal.

Segundo Ricardino (2004), a aula de comércio é a denominação de uma das primeiras escolas de gestão da Europa e do mundo, subordinada à Junta de Comércio, que juntamente com o Erário Real, formavam a tríade sobre o qual o governo português se apoiava.

Peleias e Bacci (2004) relatam algumas obrigatoriedades que o primeiro Código Comercial Brasileiro de 1850 trouxe às empresas: manter a escrituração contábil e registrar de maneira uniforme os eventos contábeis, elaborando anualmente os balanços gerais.



Em 1863 (mil oitocentos e sessenta e três), conforme Schmidt (2000), o Instituto Comercial do Rio de Janeiro começou a ministrar a disciplina de escrituração mercantil, para qualificar os profissionais a exercer a escrituração contábil.

Alguns anos depois foi criada a Associação dos Guarda-Livros da Corte, conhecido antigamente como o profissional de contabilidade, incumbido de fazer a elaboração de contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil.

Schmidt (2000) esclarece que analisando a evolução contábil no Brasil, percebe-se que este, desde o início, fica patente à interferência da legislação, que sempre acompanhou a contabilidade nacional em seus meandros.

O projeto de lei criado pelo Senador Raymundo de Miranda no ano de 1920 (mil novecentos e vinte), reivindicava que a escrituração das empresas fosse realizada ou pelo sócio responsável de acordo com o contrato social ou pelo guarda-livros habilitados. (PELEIAS; BACCI, 2004).

## 2.2 ANTECEDENTES DO TEMA SOBRE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Neste tópico apresenta-se algumas contribuições de outros autores referente, que corroboraram com a temática escrituração contábil.

O estudo de Fraro *et al.* (2010), teve como objetivo demonstrar a necessidade das empresas em adotar uma escrituração contábil adequada, demonstrar sua contribuição para o crescimento da empresa e proporcionar inúmeras vantagens, sendo realizada com duas pequenas empresas de Varginha, a fim de questionar sobre a adoção da escrituração regular. Concluiu-se que não há diferenças entre as empresas de grande, médio e pequeno porte com relação à utilização da escrituração contábil regular, pois para a perícia contábil judicial o que deve existir é a sua utilização, apontando então que uma das principais utilidades da escrituração é o controle interno empresarial, que serve para quantificar a verdadeira situação da empresa, assim posicionando-a de maneira segura e equilibrada para tomadas de decisão.

Hochsprung (2009), teve o objetivo foi verificar a percepção dos contabilistas em relação à obrigatoriedade da escrituração contábil para às micro e pequenas empresas. Em sua concepção a capacidade da informação para se superar as dificuldades enfrentadas pelas organizações é inquestionável, sobretudo, nas micro e pequenas empresas. Sua pesquisa foi realizada no sítio do Sindicato das empresas de serviços contábeis em Florianópolis, onde se apresentaram 159 (cento e cinquenta e nove) inscritos, assim o resultado da pesquisa foi que a obrigatoriedade na escrituração contábil para às micro e pequenas empresas na concepção dos

contabilistas apontou como obrigatória de forma completa para 50% (cinquenta por cento) dos colaboradores, os outros se dividiram entre escrituração simplificada, livro caixa ou mesmo a não obrigatoriedade.

Já Ferreira *et al.* (2011), abordaram as principais características de uma empresa com prática contábil em conformidade com as normas legais, procurando evidenciar a sua importância no âmbito gerencial, fiscal, econômico, social e ambiental, e tiveram como objetivo demonstrar ao microempresário a importância da escrituração contábil, do seu valor como instrumento de gestão e ressaltar as vantagens dessa ferramenta para o desenvolvimento do mesmo. O profissional da contabilidade não deve se limitar a registrar os fatos ocorridos e a emitir demonstrações financeiras, assim contribuindo efetivamente com informações que proporcionarão a ampliação dos resultados positivos das organizações, ao se partir dessa premissa, é possível dizer que toda organização deve fazer a escrituração contábil para que tenha elementos que propicie uma gestão capacitada e competitiva.

De acordo com Silva (2009), a tomada de decisão é intrínseca ao dia-a-dia de qualquer um, porém para a escolha da melhor alternativa é necessário que o tomador de decisão esteja cercado de informações, assim o objetivo de seu trabalho foi evidenciar a importância da informação contábil para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Ressalta também que a informação para ser útil deve ser provida de algumas características, sendo papel do contador adequar à realidade da empresa.

Souza (2007) teve como objetivo demonstrar a importância e os benefícios da utilização das informações oriundas da escrituração contábil proporciona as microempresas de Florianópolis, tendo como resultado da pesquisa um total de 70% (setenta por cento) dos administradores das microempresas pesquisadas que utilizavam a informação contábil para auxiliar na tomada de decisão, porém aproveitavam em níveis diferentes, evidenciando então que alguns administradores utilizavam os serviços dos seus contadores apenas para mero controle fiscal, não absorvendo o todo leque de informações contábeis que poderão auxiliá-los na tomada de decisão.

A pesquisa de Bezerra (2012) teve como principal objetivo estabelecer critérios utilizados para a responsabilidade do profissional contábil diante sua atuação como preposto do empresário, na escrituração dos livros obrigatórios e facultativos e nas suas demais atividades, entendendo-se que a responsabilidade do profissional contábil, deverá ser avaliada em conjunto com a da empresa, para a apuração competente do campo cível e criminal e encontrar em cada caso concreto, a apuração correta dos limites dessa responsabilidade a ser imputada.

Ferreira (2013) teve como principal objetivo identificar qual a percepção dos empresários das microempresas e empresas de pequeno porte do shopping Iguatemi Salvador-BA, acerca da utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão. Verificou-se que quanto à utilização das informações contábeis para a tomada de decisão, os empresários das microempresas e empresas de pequeno porte do shopping Iguatemi, em sua maioria utiliza as informações contábeis no processo de tomada de decisão, entretanto, o estudo revela que há necessidade de emissão de relatórios de formação de preço de venda, análise de balanço e de custo, que são ferramentas que irão viabilizar ao empresário uma melhor visão do negócio.

## 2.3 FUNDAMENTOS DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Nesta seção serão apresentadas normas e algumas leis que regem sobre a escrituração contábil brasileira.

### 2.3.1 Código Civil Brasileiro e a Escrituração Contábil

Constado no livro II, da parte onde é tratado sobre direito de empresa, a escrituração contábil está descritas nos artigos nº. 1.179 a nº. 1.195 do Código Civil Brasileiro.

De acordo com o capítulo IV destinado a escrituração o art. 1.179 é descrito da seguinte forma:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

No art. 1.182 fica evidenciada a posição do contador neste processo: “Sem prejuízo do disposto no art. 1.174, a escrituração ficará sob a responsabilidade de contabilista legalmente habilitado, salvo se nenhum houver na localidade”.

O contador então, com o novo código civil, passou a ser responsável pela escrituração, assim respondendo pessoalmente perante o seu cliente, quando praticar ato culposos; e solidariamente por parte de terceiros, junto com o cliente, se comprovado o dolo.

O código civil apresenta também como deve ser feita a escrituração contábil, disposto no art. 1.183 ao 1.189. Conforme esses artigos do código civil, a escrituração contábil precisa ser realizada em idioma e moeda corrente nacional, assim sendo em ordem cronológica de dia, mês e ano, sem rasuras e sem intervalos em branco. No Diário, serão lançados o balanço patrimonial e o de resultado econômico, devendo ser assinados por um contador legalmente habilitado e pelo empresário.

Nessa escrituração precisam-se lançar todas as operações relativas ao exercício da empresa com clareza, por escrita direta, para que o empresário ou qualquer que seja possa entender os lançamentos e todos os dados que ali estão.

O balanço patrimonial também deverá ser realizado com clareza a sua situação real, assim indicando distintamente o ativo e o passivo. Nele serão escriturados a posição diária de cada uma das contas pelo respectivo saldo.

Cada empresário ou sociedade empresária são obrigados a conservar toda escrituração em uma boa guarda, assim como devem também manter a guarda dos demais papéis referentes às suas atividades.

Para cada contador, o código civil estabelece que a responsabilidade da forma de como for o ato praticado seja dele, assim podendo classificá-lo em ato culposo ou doloso.

### **2.3.2 Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC ITG 2000**

O CFC estabelece alguns critérios que a entidade precisa observar quanto à escrituração contábil de seus atos e fatos, tanto por meio de processo manual, como por meio eletrônico. Também ressalva sobre como deve ser a guarda e manutenção da documentação dos arquivos contábeis, bem junto com a responsabilidade do contabilista.

#### **2.3.2.1 Das Formalidades**

Toda entidade deve manter um sistema uniforme dos seus atos e fatos contábeis, através do processo manual ou eletrônico. Sendo assim, a escrituração deve ser executada em forma contábil, com idioma e moeda corrente nacional, ordem cronológica de dia, mês e ano e com ausência de espaços em branco e rasuras.

Essas escriturações devem conter a data em que o fato contábil ocorreu, junto com a conta devedora e credora, não podendo faltar o valor do registro e o histórico, que representa o que realmente está sendo feito na transação.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, o registro contábil deve conter o número de identificação do lançamento relacionado ao respectivo documento de origem externa ou interna e, na sua falta, elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

A terminologia utilizada deve expressar o que realmente significa e ocorre em cada transação. É admitido uso de códigos ou abreviaturas desde que sejam uniformes, constando em um elenco identificador no Diário.

São de responsabilidade do contador legalmente habilitado, a escrituração contábil e a emissão dos relatórios, análises e demonstrações financeiras.

Caso a entidade adote o método do processo eletrônico, os formulários numerados devem ser destacados e encadernados em forma de livro, não sendo permitido refazer-los, sendo assim, os ajustes e correções deverão ser feitos por lançamentos de estorno ou complemento.

## 2.4 A OBRIGATORIEDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Segundo o Código Comercial (1850), todos os comerciantes são obrigados a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração.

A escrituração contábil é obrigatória e necessária para toda e qualquer empresa, para administrar de maneira adequada a empresa, sendo assim, toda empresa é obrigada a manter escrituração contábil em dia e encerrar anualmente o seu balanço patrimonial.

O novo Código Civil Brasileiro também exige a escrituração contábil completa, porém a Lei do Simples Nacional ou Super Simples determina que as micro e pequenas empresas mantenham no mínimo a escrituração do Livro Caixa, tendo a sua manutenção em boa ordem e guarda de todos os documentos que serviram de base para a escrituração, podendo adotar a escrituração contábil completa ou somente o Livro Diário.

A Lei do Lucro Presumido exige como mínimo na escrituração contábil, o Livro Caixa, Livro de Registro de Inventários dos estoques e a boa ordem e guarda dos livros.

Conforme Silva (2002), todas as empresas, independentemente do seu porte, precisa manter a sua escrituração contábil completa e em dia, incluindo o Livro Diário.

A escrituração contábil é uma ferramenta indispensável à gestão de qualquer entidade, sem ela não é possível elaborar as demonstrações contábeis.

## 2.5 LIVROS CONTÁBEIS

Conforme anota o artigo nº 1.180 do novo código civil brasileiro, além dos demais livros exigidos por lei, é indispensável o Diário, onde pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica.

Embora o livro diário seja o principal livro, sendo obrigatório por lei, a escrituração não se restringe somente ao registro das operações neste livro. Mesmo o diário sendo o único livro citado no código civil brasileiro, outros tem funções auxiliares.

De acordo com o artigo 259 do código civil brasileiro, a pessoa jurídica tributada com base no lucro real, deverá manter em boa ordem, Livro Razão ou fichas utilizadas para resumir os lançamentos efetuados no Diário.

A norma brasileira de contabilidade NBC ITG 2000 estabelece que a entidade deve manter os registros permanentes nos Livros Diário e Razão.

As sociedades anônimas estão obrigadas a livros complementares como o de registro das Atas Assembleia, registro de Atas de Reunião do Conselho de Administração e Diretoria, dos Pareceres do Conselho Fiscal, Presença de Acionistas, entre outros, além dos livros contábeis destinados a movimentação financeira da empresa.

Dependendo do porte e atividade da empresa, necessitam de uma gama de livros para atender assim as legislações específicas e manter os controles devidamente registrados e não apenas o diário, ou ainda no caso das empresas tributadas pelo simples, o livro caixa.

### **2.5.1 Livro Diário**

Segundo Marion (1998), no Diário são registrados todos os fatos contábeis em ordem cronológica de dia, mês e ano, devendo ser encadernados com folhas numeradas, os registros devem ser lançados diariamente.

A escrituração do Livro Diário é exigido pelo novo código civil brasileiro, onde além dos demais livros exigidos por lei, fica indispensável o Diário, que pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica.

Ainda conforme Marion (1998), o atraso na escrituração do Diário não poderá ultrapassar 180 (cento e oitenta) dias, sob pena de multa prevista pelo Imposto de Renda.

O lançamento no livro Diário devem ser lançados individualmente e com clareza, e discriminando o documento respectivo, segundo o art. 1.184 do novo Código Civil Brasileiro.

### **2.5.2 Livro Razão**

Segundo Marion (1998), o Razão consiste no agrupamento de valores em contas de mesma natureza e de forma racional.

Durante muito tempo a utilização do Razão foi facultativa, e atualmente é obrigatório e indispensável para qualquer tipo de empresa.

No início o Razão só existia em forma de livros, cada página recebia o nome de uma conta, mas devido ao aspecto prático da contabilidade mecanizada, as folhas avulsas aos poucos substituíram os livros.

A escrituração do livro Razão deve ser mantida em dia sob pena de arbitramento do lucro da pessoa jurídica.

### 2.5.3 Livro Caixa

De acordo com IOB (2006), o livro caixa deve ser escriturado periodicamente, diária ou mensalmente, devendo conter todos os registros de recebimentos e pagamentos ocorridos do dia/mês.

A legislação do Imposto de Renda obriga a pessoa jurídica optante pelo lucro presumido à escrituração contábil do Livro Caixa. Devendo também adotar a escrituração do livro Registrado de Inventários, mantendo boa ordem e guarda dos documentos, enquanto não decorrer o prazo de cinco anos.

Conforme a IOB (2006), o livro Caixa está limitado aos lançamentos de movimentação financeira, não podendo ser utilizado a escrituração contábil resumida, pois é considerada inexistente no ponto de vista técnico e legal.

## 2.6 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Conforme Hansen e Mowen (1997) *aput* Aguiar *et al.* (2007, p. 10), contabilidade financeira é a parte do sistema que provê informações para usuários externos.

Segundo Iudícibus (2009), o estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode vir mediante duas abordagens distintas, sendo a primeira considerar que o objetivo da contabilidade seja fornecer aos usuários um conjunto de informações e a segunda que a contabilidade deve ser responsável pela apresentação de cadastros de informações para cada tipo de usuário.

Sobre a qualidade da informação contábil, Dechow *et al.* (2010) *aput* Bastianello (2010, p. 26), elaboraram uma pesquisa onde analisaram as principais *proxies*<sup>3</sup> de qualidade já utilizadas em trabalhos anteriores, chegando assim em três premissas: a qualidade do lucro depende da relevância da decisão de uma informação; a qualidade de um resultado contábil depende se este é informativo sobre o desempenho financeiro da empresa; a qualidade do lucro é juntamente determinada pela relevância do desempenho financeiro e pela capacidade do sistema contábil.

Segundo Lopes e Martins (2007), uma padronização da informação contábil eliminaria a capacidade de informar o mercado. Assim, a contabilidade só teria relevância na

---

<sup>3</sup> *Proxies*, plural de *proxy*, termo em inglês que pode ser traduzido como variável, propriedade, em alguns casos características.

medida em que tivesse a capacidade de informar sobre as diferenças intrínsecas entre as empresas.

A qualidade da informação contábil, não diz somente a respeito dos aspectos internos e características dos números contábeis. Para Giroux (2006, p. 55) *aput* Bastianello (2006, p.30), a qualidade da informação contábil é afetada pela estratégia do negócio bem traçada, estrutura de governança, relativa robustez e transparência.

As demonstrações contábeis devem apontar os resultados e responsabilidades da administração pelos recursos a ela confiados. O objetivo das demonstrações contábeis das pequenas e médias empresas é oferecer informações sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa. Esses dados então devem ser úteis para a tomada de decisão.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), as características qualitativas da informação contábil são definidas como propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil. As principais características qualitativas estão relacionadas à compressibilidade, relevância, materialidade, tempestividade, confiabilidade, comparabilidade e equilíbrio da relação custo e benefício.

Considera-se que as demonstrações contábeis sejam entendidas pelos usuários, tendo eles um conhecimento razoável da linguagem financeira, informações desnecessárias devem ser ocultadas dos relatórios contábeis.

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999), a informação não pode ser relevante se ela não for oportuna, sendo assim se a informação não for publicada a tempo de fornecer ao usuário uma segurança na tomada de decisão ela não será relevante.

Iudícibus (2000) considera que as informações devem ser divulgadas em tempo hábil, para o usuário extraia o máximo de utilidade das informações publicadas.

A omissão de informação contábil, afeta a característica qualitativa da confiabilidade, tornando a informação divulgada falsa, sendo ela não confiável. Portanto, é necessário se atentar para a realidade econômica, sendo completa.

As informações contábeis devem auxiliar os usuários quando o mesmo tiver necessidade de comparar com os resultados de outras entidades.

Hendriksen e Van Breda (1999) mencionam que cada grupo de usuários tem objetivos diferentes a serem atingidos com o uso da informação, pois seus interesses são distintos. Nesse caso, uma solução apresentada pelos autores citados, seria a estruturação de relatórios que atendessem às suas necessidades.

Segundo Hansen e Mowen (1997) *aput* Aguiar *et al.* (2007, p. 11), a contabilidade gerencial constitui-se na parte do sistema contábil que se dedica às informações para os



usuários internos da entidade. Para Martin (2002), o usuário interno da informação contábil também tem que tomar decisões inerentes às operações da empresa.

A partir disso, entende-se que a importância da informação contábil gerada, interessa igualmente tanto aos usuários externos quanto aos internos.

O usuário interno da informação contábil tem como objetivo a administração do negócio, passando a depender então da informação contábil. As informações contábeis podem proporcionar uma gestão eficaz, já a sua ausência pode levar a obtenção de resultados indesejáveis/negativos, tanto para os gestores, quanto para os seus avaliadores.

Segundo Atkinson *et al* (2008), destaca que a contabilidade em processo natural, registra, acumula, mensura, e por fim, disponibiliza a informação representada por relatórios a diversos usuários.

Esse processo de comunicação da informação, considerando os perfis dos diferentes usuários internos, podem levar a informação contábil a perder parte de suas propriedades. Para minimizarem-se esses riscos, estes sistemas devem ser construídos com base nas normas, assim proporcionando uniformidade dos critérios utilizados para a utilização do banco de dados contábil.

Conforme Moscove *et al.* (2002), para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.

Bertholo e Camargo (2005), afirma que a contabilidade focaliza os processos de negócios, que estão intimamente ligados aos processos de criação e produção de bens e serviços, que serão posteriormente vendidos aos clientes.

Para isso, há a necessidade de manter a informação contábil atualizada e em tempo real, pois serão de suma importância para a tomada de decisão.

Segundo Oliveira (2000), a contabilidade é vista como um sistema de informações, que caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande banco de dados.

Os dados são úteis para a administração, representando um instrumento eficaz para o processo de controle e decisório.

## 2.7 O IMPOSTO DE RENDA (IR) E A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

O imposto de renda – IR estabelece alguns procedimentos quanto à escrituração contábil, assim sendo uma das que mais interferem na atividade contábil.

Pela legislação do IR, não são só as pessoas jurídicas que devem evidenciar uma contabilidade, as pessoas físicas são obrigadas a manter uma escrituração completa em livros registrados e autenticados pelo órgão da Secretaria da Receita Federal.

No caso de pessoa jurídica, além do livro diário, deverá manter segundo as normas contábeis, em boa ordem e com clareza, obedecendo à ordem cronológica das operações. A ausência da mesma implicará no lucro da entidade.

Ainda para fins da legislação do IR, a pessoa jurídica deverá possuir o registro de inventário, registro de entradas e compras, apuração do lucro e o registro de estoque.

A entidade deverá ter bastante cuidado para evitar a perda do documento contábil, tendo ela obrigação de conservá-los em ordem os livros e documentos relativos à sua atividade, que possam mais tarde vir modificar sua situação patrimonial. Em caso de extravio, a entidade deverá publicar em jornal, indo ao órgão competente do Registro do Comércio dentro de quarenta e oito horas.

Só é dispensada a escrituração comercial ao pequeno empresário, porém, precisa-se estar em boa ordem e guarda, conforme prevê a Constituição Federal e a Lei 9.317/96.

Entende-se como pequeno empresário, o empresário enquadrado como microempresa ou empresa de pequeno porte, que neste caso poderão adotar contabilidade simplificada, desde que mantenham escrituração organizada e lançamentos no livro Caixa e no livro Registro de Inventário. (§ 1º do art. 7º da Lei nº 9.317/1996, § 2º do art. 1.179 do Código Civil/2002).

A escrituração contábil deverá, portanto ser feita por todas as empresas, obedecendo aos princípios contábeis e as normas brasileiras de contabilidade, de forma completa.

Quaisquer documentos contábeis deverão eles ser assinados por contadores ou técnicos em contabilidade, habilitados legalmente pelo Conselho Regional de Contabilidade – CRC. Caso não tenha nenhum habilitado, a escrituração ficará sob a responsabilidade do contribuinte.

Com base no Decreto-Lei nº 5.844, de 1943, art. 39, § 1º, podemos dizer que o contador e o técnico em contabilidade, são responsáveis, juntamente com o contribuinte, por qualquer falsidade no documento que assinarem.

## 2.8 A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL É FACULTATIVA PARA ALGUM TIPO DE ENTIDADE?

Conforme o art. 1.179 do Código Civil Brasileiro, todas as empresas são obrigadas a seguir um sistema de contabilidade, com uma escrituração uniforme de seus livros. Ainda

segundo o Código Civil, estão dispensados da escrituração contábil somente as empresas de pequeno porte, ou seja, as microempresas, sendo elas isentas de escrituração, bastando apenas a apresentação do livro caixa, e o empresário rural.

No que se refere à obrigação da escrituração contábil referente às microempresas, estabelece no art. 26 da lei nº 123/06:

As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional ficam obrigadas a:

I - emitir documento fiscal de venda ou prestação de serviço, de acordo com instruções expedidas pelo Comitê Gestor;

II - manter em boa ordem e guarda os documentos que fundamentaram a apuração dos impostos e contribuições devidos e o cumprimento das obrigações acessórias a que se refere o art. 25 desta Lei Complementar enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes.

§ 2º As demais microempresas e as empresas de pequeno porte, além do disposto nos incisos I e II do caput deste artigo, deverão, ainda, manter o livro-caixa em que será escriturada sua movimentação financeira e bancária.

A Constituição da República Federativa do Brasil – CRFB simplifica em seu art. Nº 146, incisos II e III, alínea “d”, referente à escrituração:

Definição de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou simplificados no caso do imposto previsto no art. 155, II, das contribuições previstas no art. 195, I e §§12 e 13, e da contribuição a que se refere o art. 239. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, 2003)

No que tange a contabilidade simplificada, as microempresas deverão adotar a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, aprovada pela Resolução CFC n.º 1.255/09, onde estão previstos procedimentos próprios à realidade destas entidades.

Fica facultativo então a escolha de como será feita a escrituração nas microempresas, podendo optar pela adoção da contabilidade simplificada para os registros e controles das atividades realizadas, resguardando assim o direito do processo mais simples.

Conforme as normas de contabilidade, a escrituração contábil deve ser realizada com observância aos princípios fundamentais de contabilidade. As receitas, despesas e custos devem ser escriturados contabilmente com base na sua competência.

Portanto, a microempresa e a empresa de pequeno porte que optarem pela escrituração contábil simplificada, estão obrigadas à elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, sendo facultativa as demais demonstrações.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para a realização desse trabalho.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo teve como principal objetivo conhecer o perfil e a percepção do contabilista sobre a escrituração contábil nos escritórios de contabilidade de Cacoal-RO, como objetivos complementares conhecer o perfil do profissional que realiza a escrituração contábil, conhecer o perfil dos escritórios de contabilidade quanto ao porte e clientela, verificar se na prática a escrituração contábil se harmoniza com as normas de contabilidade e como esta técnica poderia influenciar na informação contábil.

Quanto à metodologia de pesquisa, caracteriza-se como qualitativa, foi realizada levantamento bibliográfico em literaturas, periódicos, online e outras fontes bibliográficas.

Trata-se também de uma pesquisa caracterizada como documental e descritiva, pois foram analisados os históricos dos lançamentos escriturados no Livro Diário.

Para a análise dos históricos dos lançamentos utilizou-se análise documental, que segundo Oliveira (2007), os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo.

Conforme Moreira (2005), a análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

### 3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Primeiramente foi aplicado um questionário contendo 24 (vinte e quatro) questões, sendo 23 (vinte e três) questões fechadas e 01 (uma) questão aberta. O questionário está dividido em três partes, consiste em analisar o perfil do profissional que realiza a escrituração, o perfil do escritório e a percepção do contabilista quanto à prática escrituração contábil.

O questionário foi entregue pessoalmente em todos os escritórios de contabilidade estabelecido na cidade de Cacoal-RO, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1: Quantitativo de escritórios participantes (etapa 1)**

Quantitativo de escritórios conforme listagem fornecida pela Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade em Cacoal	43 Escritórios
Escritórios não encontrados no endereço apresentado na listagem	08 Escritórios
Escritórios que receberam mas não devolveram os questionários	08 Escritórios
<b>Total de escritórios que participaram da pesquisa</b>	<b>27 Escritórios</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Na segunda etapa, o processo para seleção da amostra ocorreu da seguinte forma. Após conclusão da etapa 1, de acordo os resultados obtidos na questão 3.4 filtrou-se apenas escritórios de contabilidade que assinalaram realizar a escrituração contábil de empresas sob o regime de tributação pelo Lucro Real (três escritórios), por se tratar de empresas geralmente de maior porte e sujeitas também ao cumprimento da legislação e normas de contabilidade mas, sem o facultativo da lei no que tange à escrituração contábil. O critério de seleção dos lançamentos para a análise, aconteceu de acordo com Ribeiro (2010) no qual divide os tipos de fatos administrativos em permutativos, modificativos e mistos. Assim foi selecionado aleatoriamente lançamentos, referentes aos 04 (quatro) trimestres do ano de 2012.

### 3.3 VARIÁVEIS OPERACIONALIZADAS

Primeiramente utilizou-se um questionário aplicado nos escritórios de contabilidade com o objetivo de captar o perfil e a percepção do profissional que realiza a escrituração contábil na prática, ou seja, no seu dia-a-dia. Foram respondidos pelos profissionais que realizam a escrituração contábil e também pelo gestor do escritório.

No primeiro instante, procurou-se conhecer o profissional que realiza a escrituração contábil, bem como a sua formação, idade, sexo, entre outras questões.

Em relação às questões voltadas para o perfil do escritório, procurou-se conhecer o número de clientes que o escritório atende, bem como a atividade predominante desses clientes, entre outras.

Sobre a percepção do contabilista quanto à prática escrituração contábil, foram elaboradas questões em que o objetivo foi conhecer a percepção do contabilista em relação à prática da escrituração contábil. Foi criado um subtópico com foco no histórico dos lançamentos, verificando se o contabilista utilizava históricos padrões, como ele realizava a elaboração do histórico.

A seleção dos lançamentos ocorreu conforme Ribeiro (2010). Os fatos administrativos são os acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais,

podendo ou não alterar o patrimônio líquido. Assim, os fatos administrativos podem ser divididos entre três grupos: fatos permutativos, modificativos e mistos. Portanto, foi analisado o histórico dos lançamentos nos 04 (quatro) trimestres do ano de 2012 referentes ao Livro Diário para constatar se havia/cumpria ou não com os quesitos propostos, conforme é apresentado no quadro 2. A relação completa dos fatos analisados consta no Apêndice B.

**Quadro 2** – Análise do Histórico.

Lançamentos Analisados	Critérios para Análise do Histórico								
FATOS CONT.	Quesitos avaliados								
Fatos Permutativos: São aqueles que provocam permutações entre os elementos componentes do Ativo e/ou do Passivo, sem modificar o valor do PL.	- Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Aquisição, Compra à Vista ou sinônimos. Pagamento; - Número do documento hábil; - Fornecedor; - Data em que o fato ocorreu na entidade; - Códigos ou Abreviaturas; - Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	1º T.		2º T.		3º T.		4º T.	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Fatos Modificativos: São aqueles que acarretam alterações, para mais ou menos, no PL.									
Fatos Mistos: são aqueles que acarretam alterações no Ativo e no Patrimônio Líquido, ou no Passivo e Patrimônio Líquido, ou no Ativo, no Passivo e no PL simultaneamente.									

Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento e exposição dos dados referente ao questionário aplicado na etapa 1, realizou-se a tabulação de dados. Após a tabulação, criou-se gráficos em forma de pizza, com suas respectivas porcentagens, para melhor visualização e entendimento dos dados/informações obtidas.

No tratamento das amostras coletadas dos históricos dos lançamentos, foi utilizado a Análise Documental. Segundo Moreira (2005), a análise documental deve extrair um reflexo

objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

Conforme mencionado no tópico anterior, os critérios de seleção dos registros foram realizados segundo o autor Ribeiro (2010), em que os fatos administrativos são classificados em permutativos, modificativos e mistos. Foi criado um quadro para auxiliar no processo de verificação do histórico. Foi observado se o mesmo continha os quesitos propostos.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Os resultados e análise dos resultados se refere a dados coletados no segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014, onde aplicou-se um questionário aos 43(quarenta e três) escritórios de contabilidade na cidade de Cacoal/RO, e que apenas 27 (vinte e sete) escritórios responderam o questionário.

O questionário está organizado em três partes, à primeira teve como objetivo de conhecer o perfil profissional do contabilista que realiza a escrituração contábil, na segunda conhecer o perfil do escritório e na terceira parte do questionário verificar a percepção do profissional responsável pela técnica escrituração contábil quanto à prática.

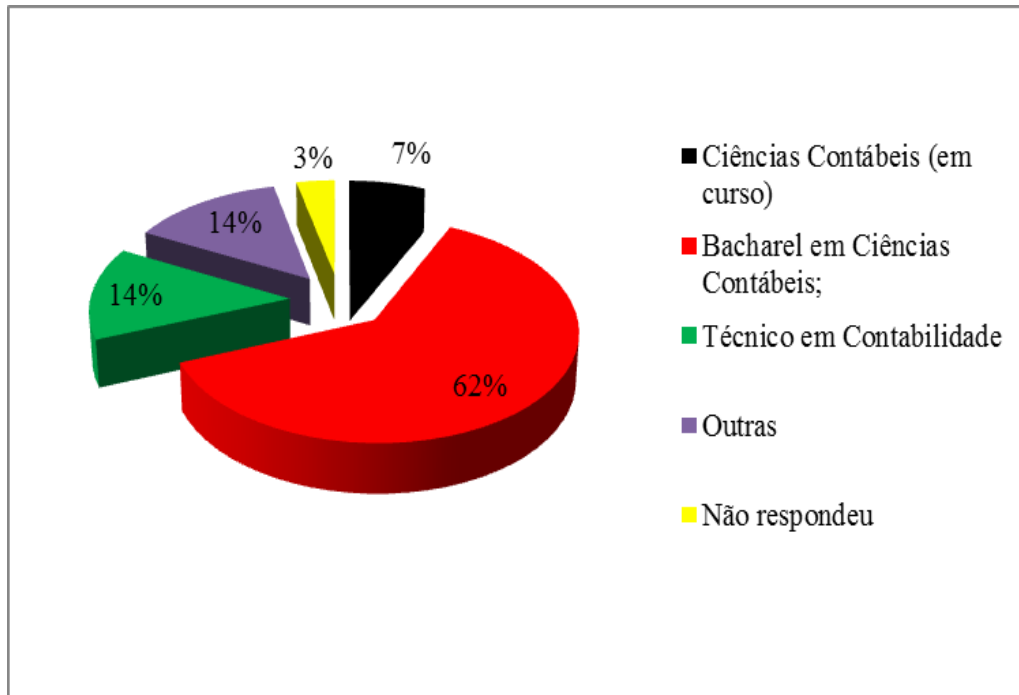
##### **4.1 PERFIL PROFISSIONAL**

A análise da primeira parte do questionário refere-se a 7 (sete) questões, onde abordavam características do profissional contábil que realiza a técnica escrituração contábil, em que foi verificada a sua formação, o tempo de experiência na área contábil, entre outras perguntas.

Conforme a aplicação do questionário pode-se observar que a maioria dos profissionais que realizam a técnica escrituração contábil é do sexo feminino, com 52% (cinquenta e dois por cento), e que 48% (quarenta e oito por cento) possuem idade entre 31 a 40 anos.

Quanto à formação, os profissionais que realizam a escrituração contábil, são Bacharéis em Ciências Contábeis 62% (sessenta e dois por cento), o resultado completo está apresentado na Figura 1.

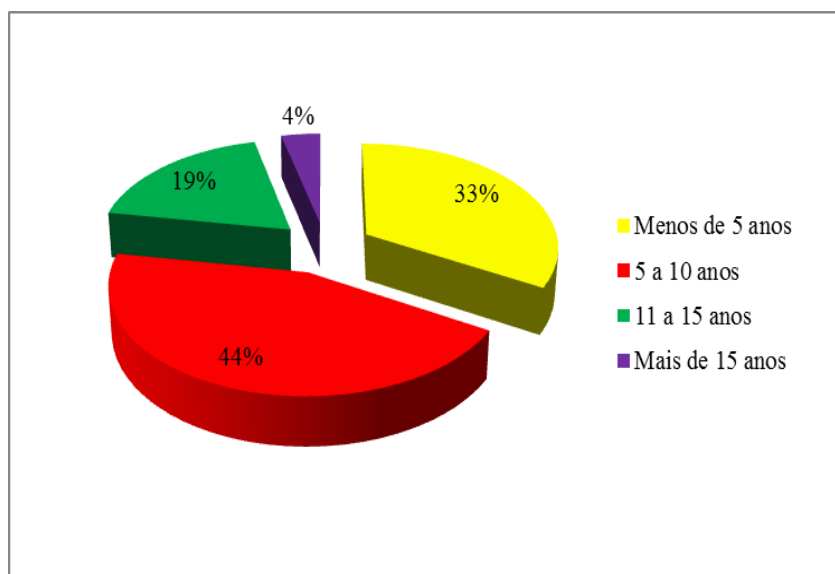
**Figura 1** – Formação dos Profissionais que realizam a Técnica Escrituração Contábil.



Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa

Em relação ao tempo de experiência que o profissional que executa a escrituração contábil possui na área, 52% (cinquenta e dois por cento) trabalham a mais de 10 anos na área, 30% (trinta por cento) de 6 a 10 anos e 18% (dezoito por cento) de 1 a 5 anos. Percebe-se que 44% (quarenta por cento) destes, atuam no mesmo escritório entre 5 a 10 anos, conforme a Figura 2.

**Figura 2** – Atuação do profissional no mesmo escritório.



Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa



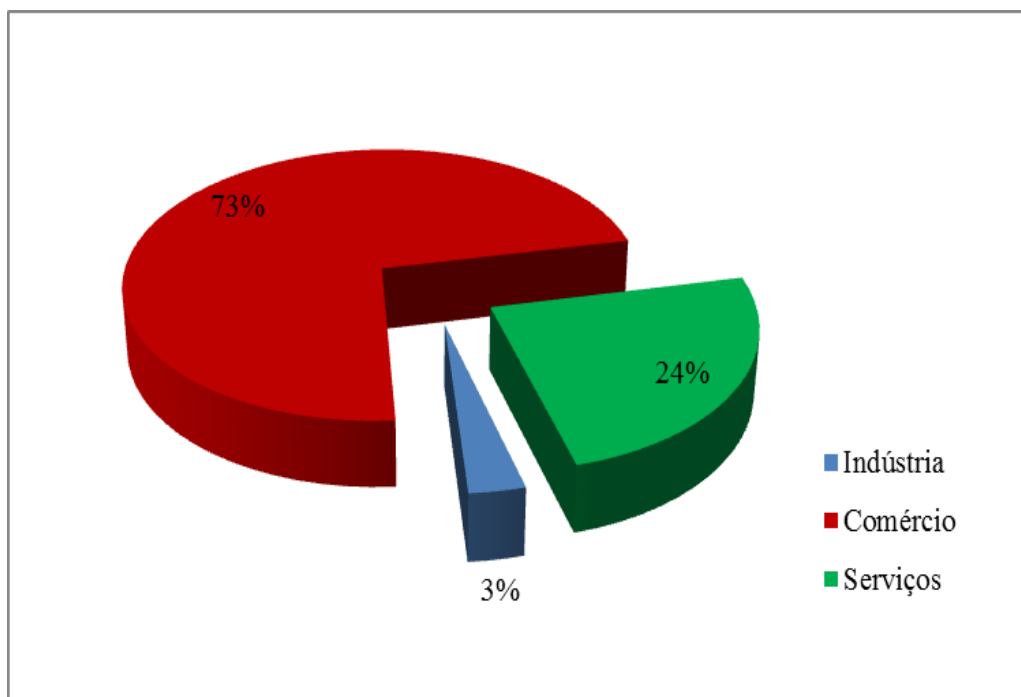
Também se observou que na questão sobre realizar outras atividades além da escrituração contábil, 81% (oitenta e um por cento) disseram que sim, realizam a escrituração contábil e outras atividades.

#### 4.2 PERFIL DO ESCRITÓRIO

Já nessa segunda parte do questionário foram aplicadas questões para conhecer o perfil dos escritórios. Relacionado ao número de clientes atendidos pelo escritório, ressalta-se com maior percentual, 30% (trinta por cento) possuem menos de 30 clientes.

Outra questão aplicada foi em relação à atividade predominante desses clientes, conforme a Figura 3.

**Figura 3** – Perfil do escritório - Atividades predominantes pelos clientes do escritório.



Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa

Como é possível verificar, a Figura 3 demonstra que a atividade predominante de seus clientes, 73% (setenta e três por cento) comércio, 24% (vinte e quatro por cento) com serviços diversos e 3% (três por cento) são classificadas como indústrias.

A última questão aplicada desta parte está relacionada ao quantitativo de clientes que o escritório possui, notando assim que 96% (noventa e seis por cento) responderam o quantitativo de 0 a 20%, e o restante disseram atender o quantitativo de 21 a 40% de clientes com o percentual de 4% (quatro por cento).

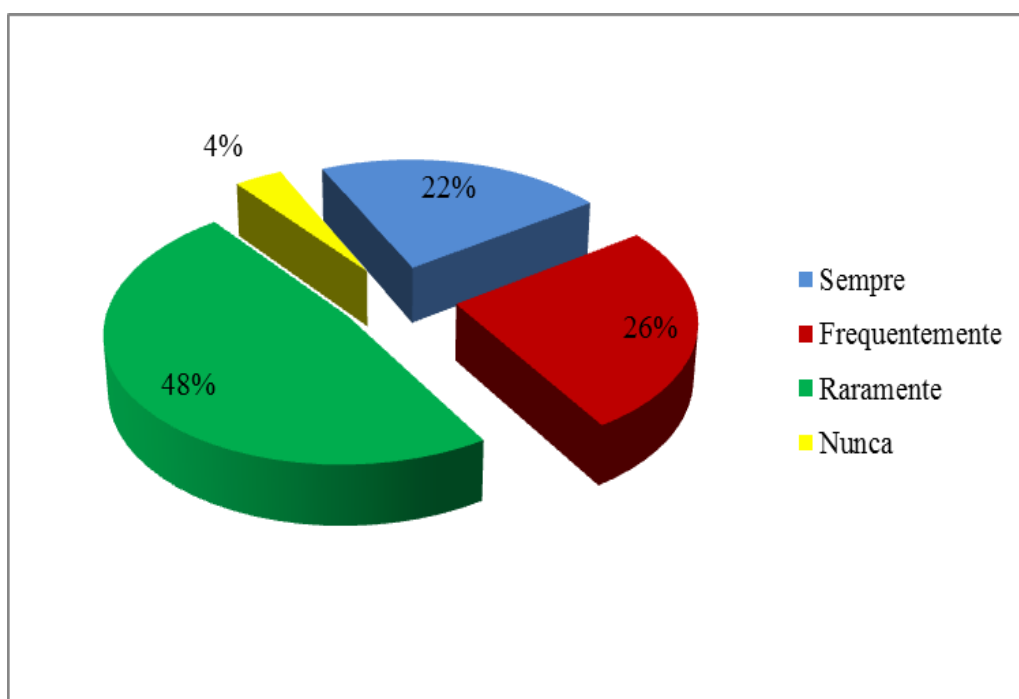
#### 4.3 PERCEPÇÃO DA PRÁTICA (ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL)

Nesta terceira e última parte do questionário buscou-se conhecer a percepção do contabilista sobre a prática no que tange a técnica escrituração contábil. Foram elaboradas e aplicadas questões fechadas e uma aberta para essa finalidade.

Quando foi perguntado se o profissional considera útil a escrituração contábil (muito, não muito, nem um pouco) 100% (cem por cento) dos profissionais respondem que considera muito útil a escrituração contábil. Sobre a utilidade da escrituração contábil para as empresas, a resposta mais frequente foi a de que na prática a escrituração contábil é útil para gerar informações estratégicas aos gestores com o percentual de 66% (sessenta por cento),

Pode-se notar conforme figura 4, de acordo com os contabilistas responsáveis pela escrituração contábil apenas 22% (vinte e dois por cento) dos gestores ou outros profissionais das empresas atendidas, sempre solicitam os Livros Diário e Razão.

**Figura 4** – Solicitação do Livro Diário e Razão pelo profissional.



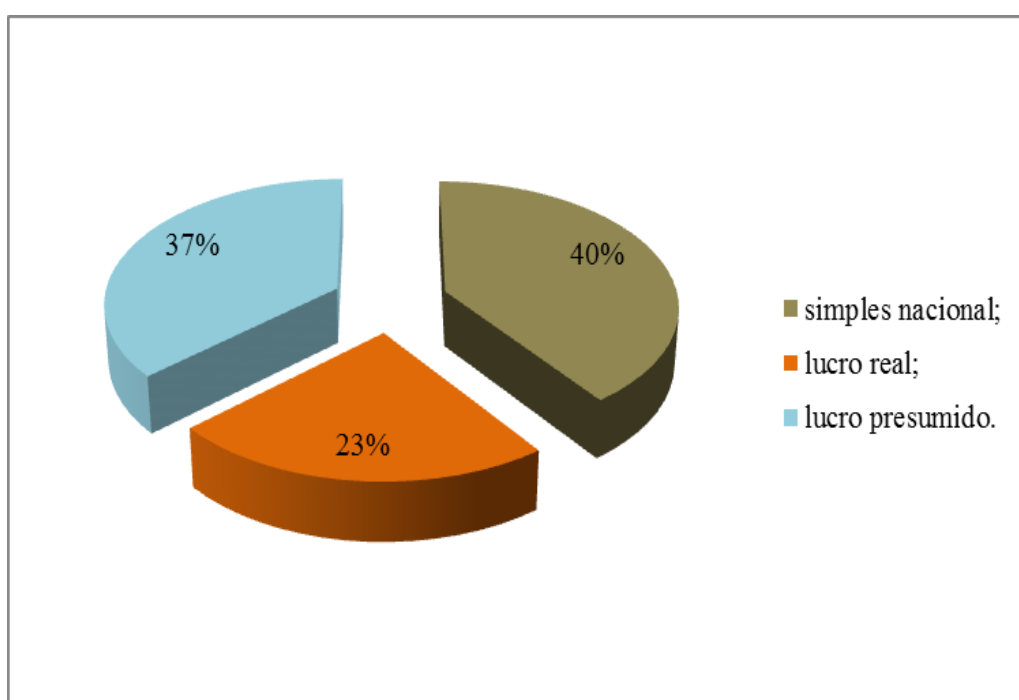
Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa

Como é possível verificar na Figura 4, o maior percentual 48% (quarenta e oito por cento), mostra que raramente os gestores solicitam os Livros Diário e Razão, 26% (vinte e seis por cento) já solicitam frequentemente e 4% (quatro por cento) nunca solicitam os Livros Diário e Razão.

Através do questionário, foi possível obter quais são os portes de empresas que os escritórios realizam a escrituração contábil. Assim, pôde-se observar que a maioria realiza escrituração das empresas de pequeno porte com o percentual de 42% (quarenta e dois por cento), 40% (quarenta por cento) realizam das microempresas e igualdade de 9% (nove por cento) entre as empresas de grande porte e produtor rural ou empresário rural.

Na Figura 5, é possível visualizar qual o regime de tributação adotadas pelas empresas que os escritórios realizam a escrituração contábil dos Livros Diários e Razão.

**Figura 5** – Regime de Tributação adotado pelas empresas.



Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa

Observa-se conforme Figura 5, que 40% (quarenta por cento) das empresas que os escritórios realizam a escrituração contábil tributam pelo simples nacional, 37% (trinta e sete por cento) pelo lucro presumido e apenas 23% (vinte e três por cento) pelo lucro real.

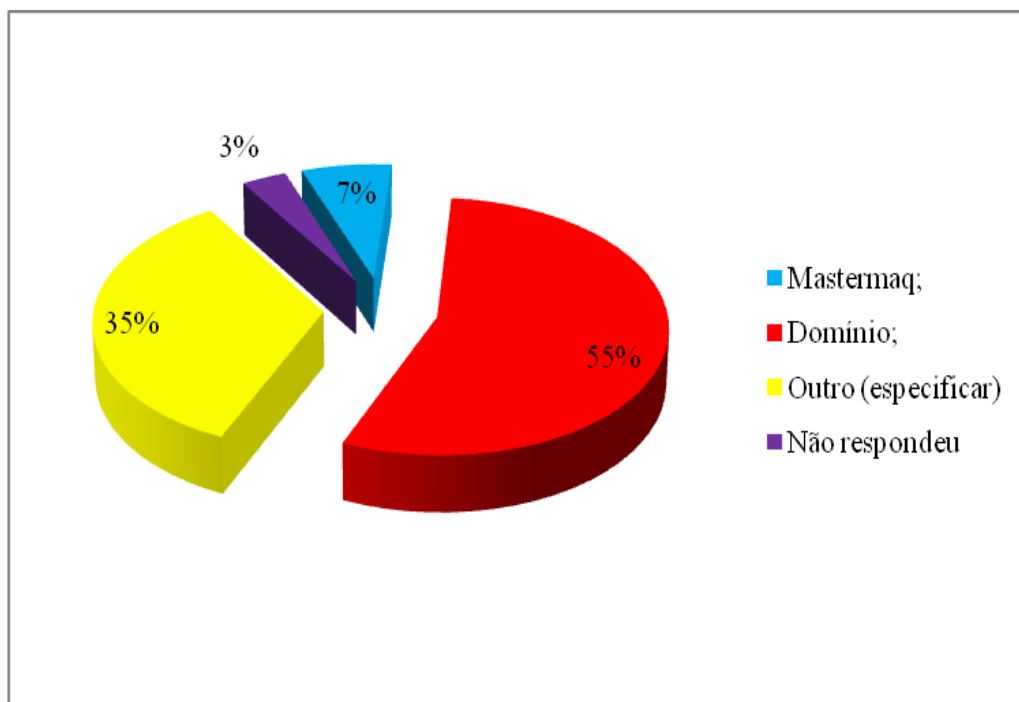
Na prática, podem ser vários os elementos mencionados referentes ao registro dos fatos e atos administrativos no Livro Diário e Razão, ou que o próprio sistema apresenta automaticamente.

#### **4.3.1 Histórico de Lançamentos**

Nesta subdivisão, foram aplicadas 08 (oito) questões referentes ao histórico de lançamentos dos fatos e atos administrativos, em que buscou-se identificar qual o tipo de sistema que se é utilizado, qual o software utilizado pelo escritório, como são elaborado os

históricos, se utiliza histórico padrão e o motivo da utilização, e a importância que o histórico tem. Portanto, foi possível verificar que 93% (noventa e três por cento) dos escritórios possuem um sistema informatizado.

**Figura 6** – Programa utilizado pelos escritórios.



Fonte: Elaborado pelo autor/ resultado da pesquisa

Como é demonstrado na Figura 6, o programa mais utilizado é o Domínio com 55% (cinquenta e cinco por cento); 35% (trinta e cinco por cento) disseram que usam outros programas (E. Contábil, SCI, Netspeed, Consisa Net, Aster Solft); 7% (sete por cento) apenas, utilizam o Mastermaq; e 3% (três por cento) preferiram não responder qual o programa que utilizam.

Quando questionado a respeito do uso de históricos padrões, 89% (oitenta e nove por cento) disseram que utilizam históricos padrões. Os que utilizam os históricos padrões, 67% (sessenta e sete por cento) disseram que utilizam pelo motivo de ser mais rápido e facilitar o registro; 13% (treze por cento) disseram que utilizam histórico padrão pelo quantitativo de empresas que possui para fazer a escrituração; 10% (dez por cento) disseram que é por outros motivos; 10% (dez por cento) preferiram não responder o motivo pelo qual prefere o histórico padrão, e 11% (onze por cento) disseram que não utilizam históricos padrões.

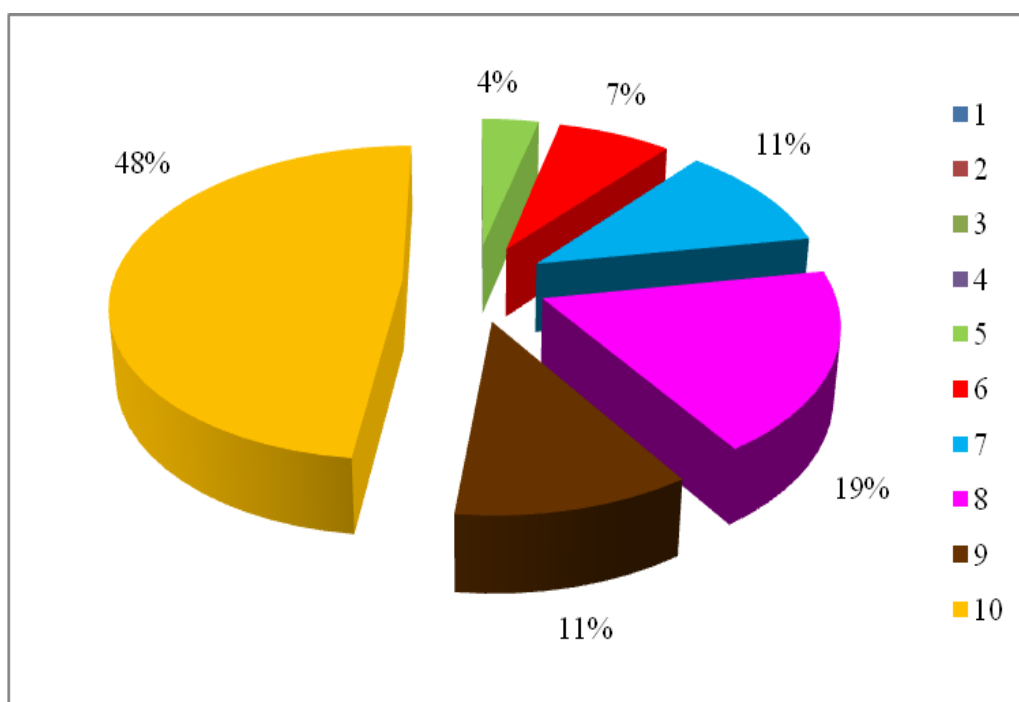
Para a realização de um lançamento pelo método das partidas dobradas, alguns utilizam o mesmo histórico para as contas devedoras e credoras. Sendo assim, foi possível

observar que mais da metade utilizam o mesmo histórico para as contas devedoras e credoras na escrituração, tendo um percentual de 59% (cinquenta e nove por cento).

Conforme a pesquisa, 72% (setenta e dois por cento) dos profissionais sinalizaram que elabora o histórico pelo histórico padrão cadastrado efetuando-se os devidos complementos; 21% (vinte e um por cento) responderam que não utiliza histórico padrão, sendo ele mesmo que elabora/escreve o histórico; e 7% (sete por cento) apenas utiliza o histórico padrão já cadastrado.

Na Figura 7, pode-se observar que 48% (quarenta e oito por cento) atribuíram a nota 10 para a importância do histórico na escrituração contábil.

**Figura 7** – Grau de importância do histórico



Fonte: Próprio autor/ Resultado da pesquisa

Pôde-se verificar na Figura 7 que, 48% (quarenta e oito por cento) assinalaram nota 10 para a importância do histórico na escrituração contábil, 19% (dezenove por cento) a nota 08 foi 11% (onze por cento), 07 e 09, 7% (sete por cento).

#### 4.4 ANÁLISE DOCUMENTAL DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL (HISTÓRICO)

Entende-se que o histórico corresponde à parte mais subjetiva da escrituração contábil, pois é inerente de cada profissional utilizar da sua habilidade e conhecimento da linguagem técnica para elaborá-lo.

Para fins de análise do histórico dos lançamentos, coletou-se amostras do Livro Diário referente ao ano de 2012. A escolha dos escritórios para a realização da coleta, deu-se por meio de uma questão do questionário aplicado, que identificava o regime de tributação adotado pelas empresas que os escritórios realizam a escrituração contábil.

Após a escolha dos escritórios, apenas três tinham clientes que adotavam o regime de tributação lucro real. Assim, esses escritórios foram visitados e os lançamentos foram analisados conforme critério apresentado na metodologia. As amostras dos lançamentos foram do ano de 2012, analisados nos 04 (quatro) trimestres do ano, referentes ao Livro Diário.

Assim, criou-se um quadro contendo alguns critérios de avaliações para fins de análise. A escolha dos lançamentos foi feita através dos fatos contábeis, sendo eles: fatos permutativos, modificativos e mistos.

Após a coleta das amostras, observou-se que, nos 04 (quatro) trimestres, os contabilistas realizam o registro dos lançamentos praticamente da mesma forma.

Verificou-se que ao escriturar os fatos/atos administrativo os profissionais utilizam o mesmo histórico da conta devedora para a conta credora. Pôde-se observar também que na compra de um ativo imobilizado, não é citado no histórico o bem que foi adquirido.

No histórico também foi possível verificar que os contabilistas não utilizam códigos ou abreviaturas no registro do histórico.

Observou-se então, que na prática nem todos realizam a escrituração contábil e a realização do histórico conforme o que diz a norma de contabilidade. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, conforme NBC Resolução 1.330/2011 que aprova a NBC ITG 2000, as escriturações devem conter a data em que o fato contábil ocorreu juntamente com a conta devedora e credora, não podendo faltar o valor do registro e o histórico que representa o que realmente está sendo feito na transação.

A terminologia utilizada no histórico deve expressar o que realmente significa e ocorre em cada transação. Todas as entidades devem manter um sistema uniforme dos seus atos e fatos contábeis.

#### **4.4.1 Poderia a Escrituração Contábil influenciar na Informação Contábil (Qualidade)?**

Escrituração contábil é a primeira técnica básica e fundamental, abordada em literaturas, normas e códigos. Na prática, percebe-se que nem sempre há cuidado ou preocupação do contabilista em escriturar conforme as formalidades exigidas aos registros dos fatos e atos administrativos relevantes, principalmente na elaboração do histórico.

Todas as empresas são obrigadas a seguir um sistema contábil, realizando a escrituração uniforme de seus livros contábeis. Quanto mais completo e objetivo for à escrituração, eficaz será seus diagnósticos, podendo ser entendidos com mais clareza e facilidade o conteúdo da informação gerada.

O objetivo maior da contabilidade é fornecer informações úteis sobre o patrimônio empresas. As informações geradas permitem a elaboração de análises, projeções de situações, controles, nos quais contribuem no processo de gestão.

Segundo Atkinson *et al* (2008), destaca que a contabilidade em processo natural, registra, acumula, mensura, e por fim, disponibiliza a informação representada por relatórios a diversos usuários.

De acordo com a análise realizada dos históricos elaborados pelo profissional responsável pela escrituração, pôde-se perceber que usam o mesmo histórico da conta devedora para a conta credora.

Essas informações são de suma importância, pois poderão ser utilizadas para a tomada de decisão, para análises, para fins de controles, entre outras situações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho realizado teve como objetivo conhecer o perfil e a percepção do contabilista sobre a escrituração contábil nos escritórios de contabilidade de Cacoal-RO. Como objetivos complementares, foi verificado se na prática a escrituração se harmoniza com as normas de contabilidade e mostrar se a escrituração poderia influenciar a informação contábil.

O referencial teórico constituiu-se por meio da pesquisa bibliográfica e na legislação específica. A pesquisa aconteceu em duas etapas, na primeira foi elaborado um questionário contendo perguntas predominantemente fechadas, e na segunda parte da pesquisa foram coletas amostras de lançamentos do livro Diário referentes ao ano de 2012 das empresas enquadradas no regime de tributação Lucro Real.

Com os resultados obtidos pelo questionário aplicado, foi possível verificar que o maior percentual dos profissionais que realizam a escrituração contábil são bacharéis em ciências contábeis (62%). Os contabilistas que realizam a escrituração contábil são maioria do sexo feminino.

Segundo esses profissionais, raramente os gestores ou outros profissionais das empresas atendidas solicitam os Livros Diário e Razão. Também foi possível observar que os contabilistas se contradisseram nas questões 3.1.4 e na 3.1.6 aplicadas no questionário, onde

talvez por falta de entendimento sobre o que a pergunta propôs ou talvez até mesmo por falta de conhecimento sobre o assunto.

Constatou-se que além da escrituração contábil, esses profissionais realizam outras atividades. Na análise documental realizada referente aos históricos de lançamentos no Livro Diário, percebe-se que não é mencionado no histórico dados referente à aquisição dos bens do ativo imobilizado.

Verificou-se que utilizam o mesmo histórico da conta devedora para a(s) conta(s) credora(s). Para quem conhece e entende sobre o registro dos fatos contábeis sabe que não se pode debitar ou creditar a mesma conta.

Conforme a NBC Resolução 1.330/2011 que aprova a NBC ITG 2000, a terminologia utilizada no histórico deve expressar o verdadeiro significado das transações, assim por a maioria desses profissionais serem formados em ciências contábeis, espera-se que o registro dos fatos/atos administrativos sejam de forma correta seguindo o que diz a legislação específica, pois a omissão de dados e a utilização do mesmo histórico das contas devedora(s) e credora(s), poderia dificultar o entendimento da informação gerada pelo registro principalmente do Livro Razão o qual a contrapartida da conta devedora não se encontra por exemplo, na mesma ordem, no Livro Diário.

Para a realização da pesquisa houve algumas limitações, alguns profissionais que trabalham nos escritórios de contabilidade da listagem fornecida pelo Conselho Regional de Contabilidade na cidade de Cacoal-RO, não aceitaram participar da pesquisa por estarem muito ocupados, outros não devolveram o questionário respondido.

Alguns escritórios não foram encontrados no endereço que constava na listagem fornecida, sendo assim apenas 27 (vinte e sete) escritórios de contabilidade participaram da pesquisa.

Este estudo pode abrir caminho para novas investigações, pois o presente trabalho trata o perfil do profissional, do escritório e a percepção do contabilista quanto à prática escrituração contábil. Sugere-se para pesquisas futuras conhecer o perfil e a percepção dos gestores ou outros profissionais sobre a solicitação dos livros contábeis, realizando um confronto entre o perfil e a percepção do profissional que realiza a escrituração contábil, com os gestores das empresas.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andson Braga de; FREZATTI Fábio; GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.** R. Cont. Fin., USP, São Paulo, n. 44, p. 9-22, Maio/Ago. 2007.

ATKINSON, Anthony; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S; YOUNG, Mark. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2008.

BASTIANELLO, Ricardo Furieri. **Governança Corporativa e Competição: Influências sobre a qualidade da informação contábil.** Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis-Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

BERTHOLO, Priscila; CAMARGO, Helena Carvalho Ramos Valladão de. **A contabilidade Integrada e os Sistemas de Informações para fins gerenciais.** FEA-RP/USP, Ribeirão Preto - São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/arquivos/24.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 104.

BEZERRA, João Paulo Rodrigues. **A responsabilidade civil e penal do profissional contábil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)-Universidade Regional de Blumenau, 2012.

BOLETIM IOB. **Temática Contábil e Balanços.** São Paulo: Thomson, n. 06, fev. 2006.

BRASIL. **Decreto nº 3000/99 – Regulamento do Imposto de renda** – Diário Oficial da União, Brasília, 26 Mar. 1999.

BRASIL. **Leis e Decretos. Lei 556, de 25 de junho de 1850 – Institui o Código Comercial do Império do Brasil.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L0556-1850.htm>> Acesso em: 25 jul. 2014.

BRASIL. **Leis e Decretos. Lei 8.541, de 23 de Dezembro de 1992 – Dispõe sobre o Lucro Presumido.** Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/legislacao/lei8541.htm>> Acesso em: 25 jul. 2014.

BRASIL. **Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LCP/Lcp123.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

BRASIL. **Código Civil. Novo Código Civil: exposição de motivos e texto sancionado.** 2. ed. Atual, Brasília, 2005.

CARVALHO, A.M.R.; NAKAGAWA, M. **Informações contábeis: um olhar fenomenológico.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17, 2004, Santos. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. p.160.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação nº 29**, de 5 de fevereiro de 1986.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e norma brasileiras de contabilidade**. 3 ed., Brasília, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília: DF CFC, 2001, 294 p. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nhe/t15.htm>> Acesso em: 24 out. 2013.

FRARO Del, Ana Paula Miarelli et al. **A importância da escrituração contábil regular nas micro e pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis)-Faculdade Cenecista de Varginha – FACECA, Minas Gerais, 2010.

FERREIRA, Antonio Alves *et al.* **Escrituração Contábil na Microempresa**. Revista da FASUG-Faculdade do Sudoeste Goiano. Pires do Rio, volume 8, n. 1, 2011, p. 109-131.

FERREIRA, Antonio Jorge Paulino. **Estudo sobre a percepção dos empresários das microempresas e empresas de pequeno porte acerca da utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão: uma pesquisa de campo nas empresas do Shopping Iguatemi Salvador-BA**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/67891940/Artigo-Antonio-Jorge-Banca-NOTA-290310>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

FREITAS, Henrique; STROEHER, Angela Maria. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas**. RAUSP-e Revista de Administração Eletrônica, 2008. Disponível em: <[http://www.rausp.usp.br/Revista\\_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf](http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf)> Acesso em: 10 fev. 2014.

GRZYBOVSKI, Denize; MOZZATO, Anelise Rebelato. **Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, Jul./Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas: 1999.

HOCHSPRUNG, Rafael. **Obrigatoriedade da escrituração contábil nas micro e pequenas empresas na concepção dos contabilistas**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, A. B; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTIN, Nilton Cano. **Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária.** Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, n.28, p.7-28, jan/abr. 2002.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica.** In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de Informações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto "Nossas crianças: Janelas de oportunidades" no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde.** 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. G. A. **Utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas.** Rev. FAE, Curitiba, V. 3, n. 3, p. 1-12, set/dez 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade básica: uma introdução à prática contábil.** 5 ed. – 3 reimp., São Paulo, Atlas, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade.** Revista Administradores Online – FECAP, São Paulo, v. 5, nº 3, p. 39-54, jul/set. 2004. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/adol/artigo.htm](http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.** 27 ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

RICARDINO, Álvaro. **Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil.** Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, nº 35, p.22-34, maio/ago. 2004.

SANTOS, Robson Figueiredo dos. **A importância da Escrituração Contábil e sua utilidade no processo de tomada de decisão na pequena empresa.** 2008. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1705>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Daniel Salgueiro da. et al. NETO, Pedro Coelho (org.) – **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** 5. ed. Brasília: CFC e SEBRAE, 2002. Disponível em: <[http://www.cadterc.sp.gov.br/MPE\\_CFC.pdf](http://www.cadterc.sp.gov.br/MPE_CFC.pdf)> Acesso em: 25 jul. 2014.

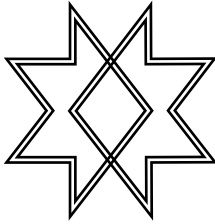
SILVA LIMA, Ana Cláudia. **A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Faculdades Sudamérica, Cataguase, 2009.

SOUZA, Dayanna de. **A importância da utilização da escrituração contábil como ferramenta para a tomada de decisão em micro-empresas de Florianópolis.**

Monografia(Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

## **APÊNDICE**

Apêndice A – Questionário aplicado nos escritórios de contabilidade



**Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**  
***Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles***  
**Curso de Ciências Contábeis**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

A percepção do contabilista sobre a técnica Escrituração Contábil.

**1) Perfil Profissional**

1.1) Sexo:

( ) Feminino      ( ) Masculino

1.2) Idade:

( ) 17 a 25 anos;  
( ) 26 a 30 anos;  
( ) 31 a 40 anos;  
( ) mais de 40 anos.

1.3) Formação:

( ) Ciências Contábeis (em curso);  
( ) Bacharel em Ciências Contábeis;  
( ) Técnico em Contabilidade;  
( ) Outras formações.\*

\* Especificar:

---

---

1.4) Qual o tempo de experiência você possui na área contábil?

( ) menos de 1 ano;  
( ) 1 a 5 anos;  
( ) 6 a 10 anos;  
( ) mais de 10 anos.

1.5) Há quantos anos está atuando nesse escritório?

( ) menos de 5 anos;  
( ) 5 a 10 anos;

- ☐ 11 a 15 anos;
- ☐ mais de 15 anos.

1.6) Realiza outras atividades além da escrituração?

- ☐ sim;
- ☐ não.

1.7) Salário:

- ☐ 01 à 02 salários mínimos;
- ☐ 03 à 04 salários mínimos;
- ☐ mais de 04 salários mínimos.

## 2) Perfil do escritório

2.1) Qual o número de clientes atendidos pelo escritório?

- ☐ menos de 30 clientes;
- ☐ 30 a 50 clientes;
- ☐ 51 a 80 clientes;
- ☐ mais de 80 clientes.

2.2) Qual a atividade predominante desses clientes?

- ☐ Indústria;
- ☐ Comércio;
- ☐ Serviços.

2.3) Do quantitativo de clientes, qual o percentual de empresas estão enquadradas no Regime de Tributação “Lucro Real”:

- ☐ 0 à 20%;
- ☐ 21 à 40%;
- ☐ 41 à 60%;
- ☐ 61 à 80%;
- ☐ 81 à 100%.

## 3) Sua Percepção da Prática (Escrituração Contábil)

3.1) Você considera útil a escrituração contábil?

- ☐ muito;
- ☐ não muito;
- ☐ nenhum pouco.

3.2) **Na prática**, assinale a alternativa que mais se aproxima da realidade sobre a utilidade da escrituração contábil para as empresas:

- ☐ é útil para gerar informações estratégicas aos gestores;

- ( ) para apenas comprovar os fatos administrativos e atos administrativos relevantes da entidade;
- ( ) somente para atender a legislação pertinente;
- ( ) outro (especificar)
- 
- 

3.3) Os gestores e/ou outros profissionais das empresas que você realiza a escrituração, solicitam os Livros Diário ou Razão?

- ( ) sempre;
- ( ) frequentemente;
- ( ) raramente;
- ( ) nunca.

3.3) Conforme o porte das empresas descritas abaixo, assinale aquela(s) em que você realiza a escrituração contábil (Livro Diário e Razão):

- ( ) microempresas (Receita Bruta igual ou inferior a R\$360.000,00);
- ( ) empresas de pequeno porte (Receita Bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a 3.600.000,00);
- ( ) empresas de grande porte (Ativo superior a R\$ 240.000.000,00 ou Receita Bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00);
- ( ) produtor rural ou empresário rural.

3.4) Assinale com um “X”, o Regime de Tributação adotado pelas empresas que você realiza a escrituração contábil (Livro Diário e Razão):

- ( ) simples nacional;
- ( ) lucro real;
- ( ) lucro presumido.

3.5) **Na prática**, quais são os elementos referentes ao registro dos fatos e atos administrativos no livro Diário/Razão, que você menciona ou que o sistema apresenta automaticamente:

- ( ) data (dia, mês e ano);
- ( ) valor do registro;
- ( ) crédito e débito;
- ( ) histórico;
- ( ) número de identificação do lançamento.
- ( ) outros (especificar)
- 
- 

### 3.1) Histórico dos Lançamentos

3.1.1) Assinale abaixo o sistema que você utiliza:



- ☐ manual;
- ☐ maquinizado;
- ☐ mecanizado;
- ☐ informatizado.

3.1.2) Caso você tenha respondido Informatizado na questão anterior, assinale qual programa utiliza:

- ☐ mastermaq;
  - ☐ domínio;
  - ☐ outro (especificar)
- 
- 

3.1.3) Você utiliza históricos padrões?

- ☐ sim;
- ☐ não.

3.1.4) Caso a sua resposta anterior tenha sido SIM, por qual motivo(s) você utiliza os históricos padrões:

- ☐ por ser mais rápido e facilitar o registro;
  - ☐ pela quantidade de empresas que tenho para escriturar;
  - ☐ outro (especificar)
- 
- 

3.1.5) Ao realizar um lançamento pelo método das partidas dobradas, você utiliza o mesmo histórico para a(s) conta(s) devedora(s) e credora(s) na escrituração?

- ☐ sim;
- ☐ não.

3.1.6) Como você elabora o histórico?

- ☐ apenas utilizo o histórico padrão já cadastrado;
- ☐ histórico padrão cadastrado com complementos;
- ☐ não utilizo histórico padrão, eu mesmo elaboro/escrevo o histórico.

3.1.7) Em uma escala de 01 à 10, qual o grau de importância você daria para o histórico:

- ☐ 01;
- ☐ 02;
- ☐ 03;
- ☐ 04;
- ☐ 05;

- ( ) 06;
- ( ) 07;
- ( ) 08;
- ( ) 09;
- ( ) 10.

3.1.8) Na sua opinião, qual é a importância do histórico em um lançamento contábil?

---

---

---

---

---

---

## Apêndice B – Quadro para análise do histórico

Lançamentos Analisados	Critérios para Análise do Histórico									
FATOS CONTÁBEIS										
Fatos Permutativos – ATIVO/PASSIVO	Quesitos avaliados	1º Tri		2º Tri		3º Tri		4º Tri		
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
<b>Compra de mercadorias a vista</b>  <b>D- Estoque</b> <b>C- Caixa/Banco</b>  <b>Imposto/Alíquotas</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Aquisição, Compra à Vista ou sinônimos.	100%		100%		100%		100%		
	Pagamento;	100%		100%		100%		100%		
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%		
	Fornecedor;	100%		100%		100%		100%		
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%	
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%	
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%		
<b>Compra de mercadorias a prazo</b>  <b>D- Estoque</b> <b>C- Fornecedor</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Aquisição, Compra a Prazo ou sinônimos;	100%		100%		100%		100%		
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%		
	Fornecedor;	100%		100%		100%		100%		
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%	
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%	
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%		

<b>Recebimento de duplicata/promissória/títulos</b> <b>D- Banco/Caixa</b> <b>C- Duplicatas/duplicata/promissória/títulos</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Recebimento, Duplicata ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Depósito em Conta Corrente</b> <b>D- Banco Conta Movimento</b> <b>C- Caixa</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Depósito, Conta Corrente ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Compra a vista/prazo de Ativo Imobilizado</b> <b>D- Ativo Imobilizado</b> <b>C- Banco/Caixa</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Compra, Aquisição, Ativo Imobilizado ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Fornecedor;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%

	Dados do bem adquirido		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Fatos Modificativos</b>	<b>Quesitos analisados</b>								
<b>Receita de Aluguel</b> <b>D- Cliente</b> <b>C- Receita de Aluguel</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Receita, Aluguel ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Cliente;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Receita de Juros</b> <b>D- Banco/Caixa</b> <b>C- Receita de juros</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Receita, Juros ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Despesas de salários</b> <b>D- Salários</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Despesas, Salários, Pagamento ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	

<b>C- Banco/Caixa</b>	Número do documento hábil;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Despesas financeiras</b> <b>D- Despesas Financeiras</b> <b>C- Banco/Caixa</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Despesas, Financeiras ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	
<b>Fatos Mistos</b>	<b>Quesitos Analisados</b>								
<b>Venda de Mercadorias com lucro</b> <b>D- Banco/Caixa</b> <b>D- Cliente</b> <b>C- Receita com vendas</b>  <b>D- CMV</b> <b>C- Estoque de mercadorias</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Venda de mercadorias ou sinônimo;								
	Número do documento hábil;								
	Fornecedor;								
	Data em que o fato ocorreu na entidade;								
	Códigos ou Abreviaturas;								
	Valor do Registro;								
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e								

	crédito.								
<b>Venda de Mercadorias com prejuízo</b> <b>D- Banco/Caixa</b> <b>D- Cliente</b> <b>C- Receita com vendas</b>  <b>D- CMV</b> <b>C- Estoque de mercadorias</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Venda de mercadorias com prejuízo ou sinônimo;								
	Número do documento hábil;								
	Fornecedor;								
	Data em que o fato ocorreu na entidade; Códigos ou Abreviaturas; Valor do Registro;								
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.								
<b>Pagamento de duplicatas/promissórias/títulos</b>  <b>D- Duplicata/promissórias/títulos a Pagar</b> <b>C- Banco/Caixa</b>	Utilização da linguagem técnica que caracteriza o registro: Pagamento de duplicata ou sinônimo;	100%		100%		100%		100%	
	Número do documento hábil;	100%		100%		100%		100%	
	Fornecedor;	100%		100%		100%		100%	
	Data em que o fato ocorreu na entidade;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Códigos ou Abreviaturas;		100%		100%		100%		100%
	Valor do Registro;	75%	25%	75%	25%	75%	25%	75%	25%
	Utiliza o mesmo histórico para a conta débito e crédito.	100%		100%		100%		100%	